



A quarentena de Jesus

Por Celeste Carneiro

Com a pandemia que se abateu sobre o mundo no ano de 2020, surgiu a necessidade de resguardarmos a quarentena, a partir de março. Esperava-se que houvesse um controle da disseminação do novo coronavírus, no entanto isso ainda não aconteceu, e já estamos no mês de julho...

Muitos se mantêm isolados em casa, outros saem para trabalhar, e alguns ainda arriscam sair para alguma distração, sempre usando máscaras e higienizando-se com álcool em gel. Ainda assim, alguns se contaminam, como acon-

teceu comigo, que me mantive dentro de casa, saindo só para o inevitável, o que supunho ter acontecido pelo papel das correspondências que deveriam estar com o vírus. Fiquei assintomática, graças a Deus, mas preocupada com os muitos que podem estar assintomáticos, desconhecem ser portadores do vírus e o disseminam por aí.

Nesse período de quarentena estendida, foram muitas as reflexões, entre elas acerca da quarentena de Jesus.

Narra o Evangelho¹ que João Batista havia acabado de batizar Jesus da Galileia, no

Jordão, a fim de apresentá-lo como o Enviado dos Céus tão esperado e que seria, doravante, o condutor das pessoas que seguiam em busca de um Messias.

Logo em seguida, Jesus foi conduzido para o deserto, por algum Espírito. Lá, ele passaria 40 dias em jejum, dia e noite, a fim de ser provado antes de iniciar sua tarefa messiânica. No Oriente, após o pôr do sol, quem estivesse em jejum poderia se alimentar, mas Jesus guardaria o jejum total.

Esses 40 dias são uma forma simbólica de se referir à

preparação de alguém ou de um povo para uma nova experiência de muito valor espiritual – como está descrito em várias passagens de *O Velho Testamento* –, e na própria vida de Jesus, antes de iniciar sua vida pública e após a sua crucificação, quando ficou por 40 dias esperando a sua ascensão.

Ao final desses 40 dias, Jesus teve fome, e é então que se apresenta o adversário² para O tentar. Primeiro, pede que Ele, Jesus, “transforme as pedras em pão”. Ao que lhe responde o Mestre: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”.

O adversário O “transporta à Cidade Santa, e coloca-o sobre o pináculo do templo, e diz-lhe: ‘Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: *Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra*’. Disse-lhe Jesus: *Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus*”.

“Novamente, o transportou o adversário a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-lhe: ‘Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares’. Então, disse-lhe Jesus: ‘Vai-te, opositor, porque

está escrito: *Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás*’. Então, o opositor o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram.³

Vamos nos basear nos ensinamentos de Carlos Torres Pastorino⁴ para o estudo dessa passagem da vida de Jesus.

O Mestre, cocriador do nosso planeta, foi enviado por Deus para nos ensinar como chegar mais rápido ao Seu Reino, Reino este que se encontra dentro de nós, uma vez que o Criador está em nosso coração e se irradia por todo o nosso ser, mas muitos ainda não temos a plena consciência disso.

Antes de dar início à Sua missão, é conduzido ao deserto, ao isolamento, à meditação, a fim de solidificar o seu propósito de tarefa sacrificial e mostrar aos candidatos ao mesmo serviço como resistir às tentações próprias da experiência no corpo físico.

Inicia com a lição do primeiro obstáculo para o discípulo: o *egoísmo* decorrente da necessidade de satisfazer ao básico para a vida do ser encarnado – a fome, o repouso, o sexo, a vontade de “saciar os instintos inferiores do etérico que se manifesta através do corpo denso”. Também os desvios dos objetivos sagrados, com a possibilidade

de valorizar a “exteriorização material da religião, que lhe possa satisfazer aos sentidos físicos, aos instintos sensoriais, emocionais e intelectuais”.

O Eu verdadeiro exercita a *autodisciplina*, chamando a atenção para o alimento que vem de Deus, sempre, bastando ficar em sintonia com o Seu Amor, que habita em nós. Deus nos nutre.

A segunda tentação diz respeito à *vaidade* de se sentir diferente, com recursos para obter “milagres” sob a proteção especial de Deus... O impulso para criar seitas novas e diferentes, especiais, dar vazão ao personalismo perigoso que aceita os elogios e a condução a cargos importantes sem que para isso esteja preparado. Esses poderes especiais “que envaidecem e separam as criaturas, é aspecto importante dessa prova de fogo porque todos os que já desenvolveram o corpo emocional (astral) têm que passar”.

A *autorrenúncia* é o que faz vencer essa prova. O Eu menor deve estar consciente de que quem comanda é o Eu superior, “esse Cristo interno que está dentro de Todos”. Nós só realizamos algo de bom se for com a vontade e permissão de Deus. O próprio Jesus sempre se referia ao Pai quando curava alguém. Dizia: “Bom é o Pai”.

A terceira tentação ou obstáculo ao Serviço de Deus na Terra é proveniente do intelecto ou corpo mental concreto, manifestada como *orgulho*. O pensamento de se sentir superior às demais pessoas, de querer possuir sempre mais para deter o poder, sentir-se acima dos demais pela inteligência, pelas poses, pelo domínio...

O *autossacrifício* é o recurso que vai permitir o culto a Deus dentro de nós, assim como dentro de todas as criaturas e de tudo o que há. Deixa-se de cultuar a personalidade, o aspecto que nos divide e separa do divino, causando a “ilusão da separatividade”, como tão bem disse Pierre Weil nos seus

cursos da UNIPAZ. Todo o poder e todo o saber vêm de Deus.

Quando são vencidas as sensações, as emoções e o intelecto, unindo-se à Fonte de onde tudo provém, os enviados por Deus passam a servi-lo, pois não há desvio de finalidade, a pessoa estará totalmente a serviço do divino, leve, amorosa, em paz.

Que possamos aproveitar a nossa quarentena para investigarmos como lidamos com essas tentações, quais as nossas pequenas e grandes vitórias, quão próximo estamos da divindade e como servimos ao bem geral.

Qual a contribuição que daremos para esse novo mundo que está a surgir? **PE**

Referências:

1. Mateus, 3:13-17.
2. De acordo com Carlos Torres Pastorino, o adversário e o opositor são aqueles que desejam a divisão, os que trabalham para separar o ser do divino em si.
3. Mateus, 4:1-11.
4. PASTORINO, C. Torres. **Sabedoria do Evangelho – Volume 1**. Rio de Janeiro: Grupo Editorial SPIRITVS, 1964 – Tentação de Jesus, p. 135.

“Novamente, o transportou o adversário a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-lhe: ‘Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares’. Então, disse-lhe Jesus: ‘Vai-te, opositor, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás’.”